

Leia os textos motivadores:

TEXTO I

UEMG e outras IES mineiras lançam Canal da Mulher para combater a violência de gênero

A Ouvidoria-Geral do Estado de Minas Gerais (OGE/MG), em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Fundação João Pinheiro (FJP), lançaram o Canal da Mulher.

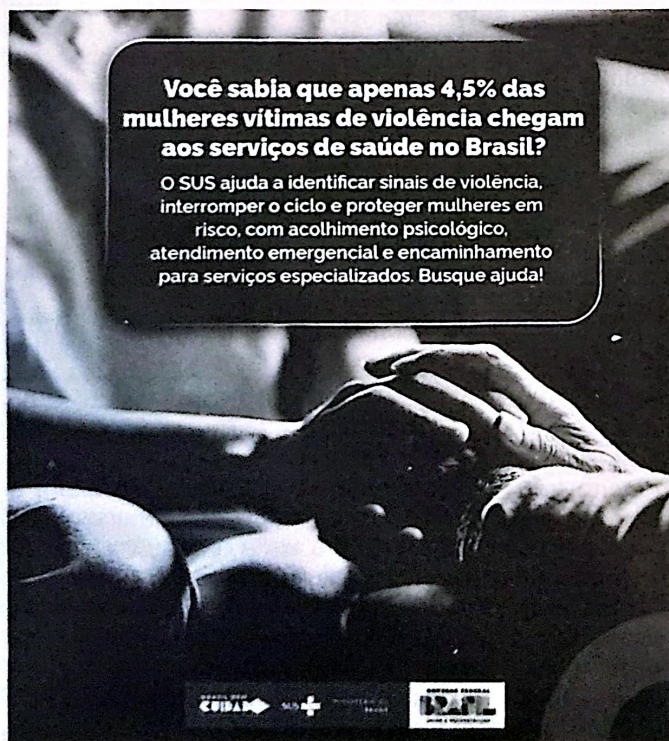
A iniciativa, que surgiu a partir de uma audiência pública na Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), visa oferecer um espaço seguro e especializado para receber, tratar e dar respostas às denúncias de violência contra a mulher no ambiente acadêmico e universitário.

O Canal da Mulher, disponível nos sites das instituições, permite que as denúncias sejam feitas de forma anônima ou identificada, com a garantia de sigilo e proteção dos dados pessoais das vítimas.

A nova ferramenta representa um avanço significativo na prevenção e no combate à violência de gênero nas instituições de ensino superior. Ao oferecer um canal exclusivo para esse tipo de denúncia é criado um ambiente mais seguro e acolhedor para suas estudantes, professoras e funcionárias.

Fonte: <https://uemg.br/noticias-1/17421-uemg-e-outras-ies-mineiras-lancam-canal-da-mulher-para-combater-a-violencia-de-genero> (adaptado).

TEXTO II



Você sabia que apenas 4,5% das mulheres vítimas de violência chegam aos serviços de saúde no Brasil?

O SUS ajuda a identificar sinais de violência, interromper o ciclo e proteger mulheres em risco, com acolhimento psicológico, atendimento emergencial e encaminhamento para serviços especializados. Busque ajuda!

BRASIL POR COBERTURA SAU+ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fonte: <https://www.facebook.com/minsaude>

TEXTO III

Uma em cada dez brasileiras com 16 anos ou mais sofreram violência digital no último ano, aponta pesquisa

O dado inédito faz parte da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher realizada pelo Datasenado, em parceria com a Nexus.

As mulheres falaram das agressões mais comuns no ambiente virtual: mensagens ofensivas, ameaçadoras enviadas repetidamente; invasão de contas e dispositivos pessoais; e a divulgação de mentiras nas redes sociais.

Os ataques virtuais se tornaram tão comuns que muitas mulheres consideram esses crimes "normais".

E os pesquisadores dizem que na internet as vítimas podem demorar mais a perceber e denunciar a violência.

A pesquisa indica que, além de denunciar, é preciso proteger as mulheres no ambiente digital — com segurança nas plataformas, investigação rápida e responsabilização dos agressores.

Educar os meninos desde cedo para o respeito às mulheres também aparece como parte da solução.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/12/03/uma-em-cada-dez-brasileiras-com-16-anos-ou-mais-sofreram-violencia-digital-no-ultimo-ano-aponta-pesquisa.ghtml/> (adaptado).

TEXTO IV

Apesar dos avanços, desafios persistem, especialmente diante das altas taxas de feminicídio, que chegaram a 1.492 casos no Brasil em 2024, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 (ABSP).

A subnotificação ainda é um problema crítico: "Grande parte das violências contra mulheres e meninas ocorrem no âmbito familiar e doméstico, sendo os autores pessoas que deveriam proteger e com as quais elas têm vínculos de afeto e, muitas vezes, dependência emocional e financeira", alerta Corina Mendes, pesquisadora do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Ela destaca sinais de atenção que familiares, amigos e profissionais de saúde devem observar, como isolamento social, mudanças na autoestima, medo de contato físico e necessidade de autorização para decisões cotidianas.

O diálogo entre políticas públicas, educação, tecnologia e ciência é apontado como caminho essencial para reduzir desigualdades e garantir direitos, consolidando o legado de Maria da Penha e de tantas mulheres que lutam por justiça.

Fonte: <https://fiocruz.br/noticia/2025/08/agosto-illas-reforca-enfrentamento-violencia-contra-mulher-no-brasil> (adaptado).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sobre o tema:

"Desafios para garantir a segurança e o acolhimento de mulheres vítimas de violência no Brasil".

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos que sustentem o ponto de vista defendido em seu texto.